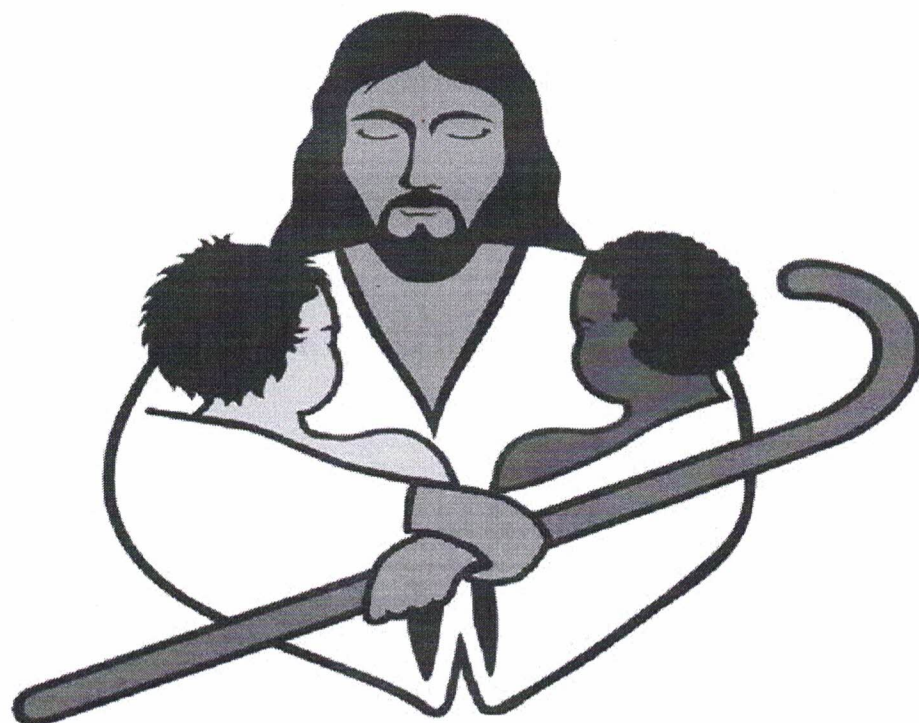


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

SCFV PALMEIRAS



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

[Handwritten signature]

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 02/01/2020 A 30/06/2020

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins nº 1949 - Bairro Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastormalmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: (16) 3701-7550 / (16) 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: Diego Castro, Lígia Orsini Andrade e Cristiane Maria Zambelli.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015

Nome do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Rua Antônio Fortunato de Oliveira nº 1880 – Bairro Jardim Palmeiras

Público: Criança e adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1

Número de usuários por grau de dependência: 0

Período/turno: Manhã e Tarde

Região de abrangência territorial: Jd. Palmeiras, Residencial Julio D'Elia, Jd. Martins, Chácara São Paulo, João Liporoni.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 45

Capacidade de atendimento: 50 crianças/adolescentes



Famílias/usuários em lista de espera: No início do primeiro semestre deste ano de 2020, o CRAS Oeste juntamente com a equipe executora do Serviço e Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Núcleo Palmeiras no momento do planejamento definiram estratégias de intervenção para com as crianças e suas famílias visando sempre a permanência e vinculação com o serviço.

No final do ano passado, CRAS Oeste e equipe executora do SCFV realizou busca ativa em um condomínio habitacional, realizamos inserções de crianças atingindo a meta do serviço e ainda temos algumas famílias para ser realizado contato se caso necessitar suprir demanda.

Procedimentos em relação a esta demanda: Devido ao período de pandemia do COVID-19 não realizamos inserção de crianças/adolescentes no SCFV, mas temos na demanda deste serviço, famílias para ser realizado contato visando orientações e encaminhamento para o SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no primeiro semestre de 2020.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando três cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação a orientadora social trabalha com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:

No mês de **Janeiro** a pedido dos atendidos e em consenso com a Técnica de Referência, Luzia, foi trabalhado novamente o percurso “Brincando e Aprendendo” com algumas alterações. O mesmo teve o objetivo de oportunizar aos atendidos momentos agradáveis de vivência de sua



infância e adolescência por meio de atividades lúdicas; desenvolver a imaginação e a criatividade; Estimular a socialização; Recordar brincadeiras antigas; Desenvolver a coordenação motora e também estimular a autoestima.

No mês de outubro de 2019 os atendidos juntamente com a orientadora social construíram um jogo da velha com materiais descartáveis e tiraram um dia neste mês de Janeiro de 2020 para brincarem e jogarem com o que construíram. Aperfeiçoando as técnicas do jogo, o raciocínio e a paciência entre eles.

A atividade: "Vôlei de toalha" foi aplicada pela facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social com o objetivo de promover um momento de aproximação entre os atendidos, além de promover um momento agradável aos mesmos. Em uma roda de conversa a facilitadora de oficinas explicou como seria feito a atividade e dividiu os atendidos em duas equipes e foram entregues algumas toalhas para as duas equipes. Cada equipe foi posicionada em uma parte do gramado respeitando a linha que foi traçada demarcando o limite. Ao som do apito da facilitadora de oficinas iniciou o jogo, a equipe que conseguiu o maior número de pontos, ou seja, que conseguiu defender a bola mais vezes, venceu a brincadeira. Foi uma atividade bem legal e os atendidos gostaram muito.

Outra atividade desenvolvida pela orientadora social foi a "pintura com os pés", que teve como objetivo o trabalho em equipe, a agilidade e a coordenação motora. Os atendidos foram divididos em duas equipes, a orientadora fez um desenho em um papel e eles tinham que desenhar o mesmo o mais igual possível com os pés em uma cartolina sem usar as mãos, ganhando quem conseguisse desenhar o mais igual e em menos tempo. Logo após o término desta atividade os atendidos pediram para fazerem novamente, mas usando a boca para desenhar. A orientadora aderiu a ideia e eles fizeram mais algumas vezes o desafio do desenho.

A atividade: "Corrida maluca" foi desenvolvida pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, com o objetivo de proporcionar momentos prazerosos para os atendidos dentro do SCFV, trabalhar a coletividade e a interação entre os atendidos. Primeiramente foi feita uma roda de conversas onde foi explicado como seria feito a atividade. A facilitadora de oficinas separou os atendidos em duas equipes, posicionou os mesmos em duas filas e na frente de cada fila foi colocado um balde com água, e do outro lado uma garrafa pet. Os atendidos tiveram que pegar a água do balde com um recipiente cheio de furos e correr até a garrafa. A equipe que conseguiu encher a garrafa primeiro venceu a brincadeira. Foi uma atividade bem divertida e repetida várias vezes a pedido dos atendidos.

A brincadeira “Pega rabo” foi feita pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas, tendo como objetivo instigar a agilidade e a cooperação em grupo. Os atendidos foram divididos em duas equipes e foi distribuído para cada um pedaços de fitas de cores diferentes, identificando cada time. Os jogadores deviam prender a fita no cós da calça como se fosse um “rabo” e em seguida corriam uns atrás dos outros e tentavam pegar o maior número de “rabos” da equipe adversária. Quem ficava sem rabo sentava no lugar esperando a brincadeira acabar. Ganhando o time que ficasse com mais “rabos”.

A atividade “Passando a bola” foi realizada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social. Esta atividade teve como objetivo trabalhar a interação, a socialização dos atendidos e proporcionar um momento dinâmico e divertido entre eles. Primeiramente foi feita uma roda de conversa onde a facilitadora de oficinas explicou como seria realizada a atividade e então os atendidos foram divididos em duas equipes. A facilitadora de oficinas solicitou que fizessem duas filas paralelas e nomeou o primeiro integrante das filas como capitão e entregou para ambos uma bola. Os mesmos tiveram que passar a bola para o colega usando apenas os pés e então se deitaram e foram passando a bola até chegar ao último integrante que rapidamente voltava correndo ao início da fila repetindo o processo. A equipe que o capitão se tornou o primeiro da fila novamente venceu a brincadeira. Todos participaram e se envolveram na atividade.

Ameba foi uma das brincadeiras realizadas também neste mês, com o intuito de incentivar a cumplicidade, a interação entre os atendidos e a prática de exercícios físicos. Neste jogo os atendidos se espalharam e a bola foi lançada pela orientadora, a partida começava quando um deles pegava a bola. Ao pegar a bola, este atendido a lançava com o objetivo de “queimar” o outro e este tinha que se agachar no lugar. E para voltar ao jogo, o “queimado” tinha que pegar o outro atendido, para que a posição de ambos fosse invertida. Ganhando quem ficava por último sem ser queimado.

A atividade “Batata quente com bexigas de água” teve como objetivo promover a interação e socialização entre as crianças além de promover um momento agradável e alegria aos atendidos. A atividade foi realizada pela facilitadora de oficinas em conjunto com a orientadora social, onde primeiramente foi feita uma roda de conversa em que foi explicado como seria realizada a atividade. A facilitadora entregou para um atendido uma bexiga com água e ao som de uma música a mesma foi passada por todos os integrantes da roda, ao parar o som da música o integrante que estava com a bexiga nas mãos estourava a bexiga sobre a cabeça se retirando da roda, e assim se repetiu o processo até restar apenas o último sendo este o vencedor da brincadeira. Foi uma atividade bem divertida e repetida a pedido dos atendidos.

Foi realizado também pela orientadora social o dia do desenho livre, com o intuito de trazer os sentimentos e a imaginação dos atendidos para os desenhos, eles desenharam o que queriam, desenvolvendo também as suas habilidades artísticas. Nesta atividade foi possível notar que eles conseguiram expressar o que estavam sentindo e conversar sobre esses sentimentos e sua imaginação.

No dia do filme, os atendidos escolheram os filmes para assistirem comendo pipocas. Eles escolheram os filmes Hotel Transylvania 1 e 2. Após assistirem aos filmes foi feita uma roda de conversa onde eles colocaram quais as partes que cada um mais gostou.

Para um levantamento de brincadeiras, foi realizada uma roda de conversa sobre todos os tipos de pega-pega que eles conheciam e em seguida puderam brincar de todos eles. Os atendidos falaram muitas variedades dessa brincadeira e se divertiram bastante, explicando como funcionava e depois brincando todos juntos.

A atividade "Dança das cadeiras" foi feita pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, com o objetivo de promover a interação, socialização e um momento descontraído aos atendidos. Primeiramente foi feito uma roda de conversa onde foi explicado como seria feito a atividade e em conjunto todos arrumaram as cadeiras uma ao lado da outra formando um círculo. Em seguida foi colocada uma música e todos começaram a dançar em volta das cadeiras andando um atrás do outro, ao parar a música todos tiveram que sentar, e os que não conseguiram foram saindo até ficar um único integrante do grupo sentando, sendo este o vencedor da brincadeira. A atividade foi repetida por várias vezes a pedidos dos atendidos.

Foi realizada também a atividade: Pirâmide das latinhas, onde os atendidos foram divididos em dois grupos para que assim fosse feito a competição. A facilitadora foi chamando um atendido por vez para empilhar as latinhas de forma que fossem formando uma pirâmide e assim sucessivamente até cair. Perdendo o grupo da criança ou adolescente responsável pelo desmoronamento da pirâmide. Quando foi explicada a atividade todos acharam muito difícil, mas gostaram muito. A brincadeira exigiu muita concentração, atenção e coordenação motora. Após a atividade a facilitadora explicou que na vida aparecerão grandes desafios, mas é importante insistir, tentar, persistir e nunca perder a coragem para tentar. Todos participaram da atividade.

A atividade "Corrida com copo no pé" foi realizada pela facilitadora de oficinas com o apoio da orientadora social com o objetivo de promover a interação e socialização entre os atendidos. Em uma roda de conversa foi explicado como seria desenvolvida a atividade. Os atendidos foram divididos em duas equipes sendo elas: equipe verde e equipe azul. Formaram então

Lucy

duas filas paralelas. Foi colocado um balde com várias bexigas cheias de água entre as duas filas e do outro lado um balde vazio para cada equipe.

Para o primeiro integrante de cada fila foi entregue dois copos com elástico para colocarem nos pés. Ao som do apito começou a competição e os atendidos tiveram que colocar as bexigas dentro dos copos correrem até o balde vazio. Sem colocar as mãos os mesmos colocaram as bexigas no balde voltaram para seus lugares e passaram os copos para os próximos da fila que repetiu o processo. Ao som do apito todos paravam onde estavam e foi realizada a contagem das bexigas para ver qual seria a equipe vencedora. Foi uma ótima atividade, onde os atendidos se envolveram e se divertiram muito.

No mês de **Fevereiro** foi desenvolvido o percurso: Desenvolvendo a socialização, autonomia e autoestima, com o objetivo geral de promover o desenvolvimento pessoal, social, autonomia e autoestima dos atendidos, buscando a boa convivência, a solidariedade e, conseqüentemente, a redução da violência entre as crianças no grupo e na comunidade.

A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas desenvolveu a atividade “nossos combinados de convivência”, com o objetivo de criar combinados junto com os atendidos para o convívio e para as atividades dentro do SFCV. Em roda de conversa foi indicado que eles refletissem sobre o cotidiano no SFCV, o que os faziam sentir bem ou mal e o que achavam certo e errado para conviver em grupo. Através disso foi criado em conjunto alguns combinados, regras e conseqüências para que tivessem um convívio melhor. Após a criação, os atendidos confeccionaram através de materiais como EVA, canetinhas e cola quente um mural com os combinados de convivência, decoraram e colocaram exposto na sala de atividades.

A atividade: “Semáforo” teve como objetivo desenvolver a interação e socialização entre os atendidos, já que neste mês foram inseridos novos atendidos no SCFV. A atividade foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social. Primeiramente foi feito uma roda de conversa onde a facilitadora de oficinas explicou como seria desenvolvida a atividade. Para começar a facilitadora formou um círculo em pares com todos os atendidos, em seguida mostrou a imagem de um semáforo e explicou que ao som de uma música mostraria as cores do semáforo e que ao mostrar a cor vermelha deveriam continuar dançando, a cor amarela todos deveriam trocar de par e a cor verde a música continuaria, mas eles teriam que parar de dançar.

Na medida em que fossem errando teriam que sair do jogo, quem permanecesse até o fim seria o vencedor. E assim iniciou-se a atividade. No começo todos erraram, mas conforme foi repetindo os atendidos conseguiram acompanhar. A facilitadora aproveitou o momento e falou um

pouco sobre a importância de saber ouvir com atenção. Todos os atendidos se envolveram na atividade.

Outra atividade realizada foi: "Conhecendo mais sobre o meu amigo" com o objetivo de promover a aproximação entre os atendidos e fortalecer os laços de amizade e companheirismo entre os mesmos. Em uma roda de conversa foi explicada a atividade. A facilitadora deixou que os atendidos formassem duplas escolhidas por eles mesmos e foram disponibilizados 15 minutos para que os atendidos conversassem e se conhecessem um pouco mais.

Em seguida a facilitadora juntamente com a orientadora chamaram uma dupla por vez onde foram realizadas para ambos separadamente as mesmas perguntas e anotadas as respostas. Depois de repetir o processo com todos os atendidos foi feita uma roda onde todos responderam as perguntas e compararam as respostas verificando o número de acertos. Os atendidos puderam perceber que mesmo convivendo todos os dias com as pessoas sempre há muito ainda para conhecer sobre o nosso próximo. Todos participaram da atividade.

A atividade "palavras mágicas" foi realizada pela orientadora social com a intenção dos atendidos conhecerem a importância da utilização das boas palavras na convivência social. Nesta atividade um atendido foi escolhido para jogar um dado para o alto e ao cair, este mostrava uma palavra (bom dia, boa tarde, obrigada, por favor, me desculpe, entre outras), sendo pedido ao atendido para dizer em que momento poderia ser usada aquela palavra e o que ela significava.

Nesta atividade foi possível perceber que os atendidos não faziam o uso frequente destas palavras em seu cotidiano, porém foi complicado para eles falarem sobre o assunto. Com isso a orientadora precisou explicar várias vezes sobre a importância do uso destas expressões no dia a dia e em quais ocasiões usá-las.

Foi realizada pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas a atividade "a minha máscara", para proporcionar o exercício da autopercepção, autoconhecimento e valorização pessoal dos atendidos. Eles foram convidados a construir uma máscara com que mais se identificassem, usando os materiais disponíveis como EVA, canetinhas, lápis de cor, colas coloridas, cartolinas e folhas de sulfite. A partir da máscara confeccionada cada um apresentou falando o que aquela máscara tinha a ver com ele. Após esse momento foi pedido em roda de conversa para que cada atendido escolhesse a máscara com que mais se identificava abrindo discussões sobre a percepção que temos de nós mesmos.

A atividade: "De quem é essa voz e continue a música" foi realizada pela facilitadora de oficinas e com o auxílio da orientadora social, com o objetivo de trabalhar o espírito de equipe e promover maior aproximação entre os atendidos. A facilitadora iniciou com uma roda de conversa

P
9

explicando a atividade e em seguida dividiu os atendidos em duas equipes: equipe azul e equipe verde. Já conhecendo os estilos musicais e cantores preferidos dos atendidos, a facilitadora e a orientadora fizeram uma seleção.

A facilitadora explicou que ao ligar a música e quem respondesse corretamente o nome do cantor marcava 1 ponto para a equipe, e se respondesse o nome do cantor e continuasse a música marcaria 2 pontos para a equipe. Assim foi feita a atividade. Foi um momento proveitoso onde os atendidos cantaram, se divertiram, se envolveram e se aproximaram uns dos outros.

A atividade: "Tiro pela culatra" foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, com o objetivo de mostrar aos atendidos a importância de ter empatia com o próximo. A facilitadora iniciou a atividade com uma roda de conversa, pediu para que cada atendido escolhesse uma tarefa ou um "mico" para o colega que estivesse a sua direita realizasse, a facilitadora esperou alguns minutos até que todos pensassem em algo. Em seguida deixou que todos falassem em voz alta qual seria a tarefa ou "mico" que cada um escolheu para o colega.

A maioria dos atendidos optaram por "micos" e no momento da realização dos mesmos a facilitadora mostrou uma placa com o nome da atividade "Tiro pela culatra" e todos queriam saber por que esse nome, então foi explicado que cada um iria realizar a tarefa ou "mico" que tivessem escolhido para o colega. Todos começaram a rir e dizer que se soubessem teriam escolhido algo mais fácil. Então partiram para a execução dos micos e tarefas, foi muito engraçado, todos se divertiram muito. Ao terminar este momento a facilitadora fez uma reflexão sobre o sentimento chamado empatia, sobre a importância de se colocar no lugar do outro. Foi uma atividade de grande aprendizado.

O filme Ratatouille foi passado pela orientadora social com o objetivo de permitir que os atendidos descobrissem que não há limites para aprimorar seus talentos, e que sempre podem lutar pelos sonhos. Nesta animação mostrou a história de um pequeno roedor cujo sonho e talento era ser um grande cozinheiro e para isso, se associa a um menino: filho de um chefe famoso, mas um desastre na cozinha. No final o roedor passa a ser o maior chefe de toda a França. Após o filme foi pedido para que os atendidos desenhassem a parte que mais gostaram, falando também o que entenderam da mensagem que o filme passou. Eles adoraram o filme e conversaram muito sobre o assunto.

A atividade: "Dinâmica dos embolados" foi realizada pela facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social com o objetivo de mostrar a importância da união e da amizade. A facilitadora iniciou a atividade lendo uma mensagem cujo tema era: "Um milagre chamado amizade". Depois de refletir sobre a história a facilitadora de oficinas pediu que os

atendidos fizessem um círculo de mãos dadas e solicitou para que cada um memorizasse exatamente a pessoa com quem estava de mãos dadas à direita e à esquerda.

Em seguida ao som de uma música pediu para que todos largassem as mãos e caminhassem aleatoriamente, passando uns pelos outros olhando nos olhos. Ao parar a música a facilitadora pediu para que os atendidos dessem um abraço de urso no centro da roda e no mesmo instante gritou estátua. Depois de alguns segundos pediu para que todos sem sair do lugar dessem as mãos para as respectivas pessoas que estavam de mãos dadas anteriormente e em seguida pediu também para abrirem a roda e ressaltou que poderiam pular passar por baixo, girar, saltar, só não poderiam soltar as mãos. Todos, juntos tentaram fazer o melhor para que a roda ficasse totalmente aberta. Ao final alguns estava de costas, o que não era uma contrarregra, mas conseguiram abrir a roda. Foram conversando e se ajudando e cumpriram o desafio. Ao final foi feita uma reflexão sobre a união e a amizade.

A atividade: "Recital das almas gêmeas" foi realizada pela facilitadora de oficinas com o apoio da orientadora social, com o objetivo de promover a descontração e a aproximação entre as crianças e adolescentes. Foi uma atividade muito divertida onde a facilitadora de oficinas iniciou dividindo a turma em duas equipes e entregou para cada integrante três papéis com número e mensagem. Ex: 1 – "Eu sou um jardim sem Flor", 2- "Eu sou a flor do teu jardim", onde a segunda parte complementava a primeira. As frases foram criativas e engraçadas.

Para um grupo foi entregue as frases que continham as primeiras partes, para o outro as segunda parte da frase que completava a primeira. Cada integrante recebeu sua frase e não deixou que ninguém olhasse e em seguida começou o recital. O atendido leu a frase 1 e outro a frase 2, sendo este a "alma gêmea" (nome da atividade). Foi muito engraçado, os atendidos amaram a atividade que foi repetida, mas invertendo a ordem das frases. Foi um momento agradável e muito divertido.

A atividade: "Dinâmica folha de papel" foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, com o objetivo de mostrar aos atendidos a importância do cuidado ao falar, para não machucar com palavras o próximo com palavras. Primeiramente foi passado o vídeo: "O Poder das Palavras - Fábio Teruel" levando os atendidos a uma reflexão sobre o mesmo. Em seguida fizeram uma roda e para cada atendido a facilitadora entregou uma folha de papel, e ela foi pedindo para que os atendidos fossem amassando a mesma conforme ela fosse lendo o Poema "A boca fechada".

Ao terminar de ler o poema todas as folhas estavam bem amassadas então a facilitadora pediu que todos desamassassem as folhas deixando exatamente como estava no início e ninguém

(Handwritten initials and signature)

conseguiu. Então ela explicou a todos que a folha representava as nossas palavras que uma vez ditas não podem mais serem consertadas, por isso devemos ter cuidado ao falar para não ofendermos o próximo, pois uma vez aberta a ferida será difícil cicatrizar. Os atendidos gostaram muito da atividade.

No mês de **Março** o percurso “Semeando Valores” foi desenvolvido a partir do eixo Convivência Social, com o intuito de valorizar os sentimentos e emoções que estavam presentes nas vivências dos atendidos, resgatando, construindo e refletindo valores que são imprescindíveis para a convivência em sociedade e para formação da personalidade humana.

A orientadora social desenvolveu a atividade “correio da amizade” com o objetivo de fortalecer a amizade entre os atendidos e o bom relacionamento. Foi pedido para que os atendidos escrevessem cartas, bilhetes ou desenhos para três amigos que mais se identificassem, explicando que todas as cartas iriam ficar guardadas no “correio” para no fim do percurso ser entregues aos seus destinatários. Nesta atividade os atendidos ficaram muito empolgados em escrever para o amigo e demonstraram facilidade em construir relações de amizades.

A atividade “eu prefiro” foi desenvolvida com a finalidade de respeitarem os gostos individuais do outro. Foi pedido que cada atendido falasse para a orientadora uma fruta que mais gostasse e outra que não gostasse, a mesma foi fazendo uma tabela grande para que todos pudessem observar as frutas que estavam sendo faladas, no decorrer da atividade algumas frutas foram se repetindo.

Ao terminar a tabela a orientadora perguntou aos atendidos se eles seriam amigos do outro que não gostava da mesma fruta que eles, e eles ficaram pensativos e indignados dizendo que isso não era motivo para não serem amigos, dizendo que deveria haver o respeito entre eles, pois cada um gosta de uma coisa diferente do outro. Nesta atividade os atendidos se mostraram muito interessados e focados, aprenderam significativamente sobre o respeito.

A atividade “Árvore dos Valores” foi realizada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, teve como objetivo sensibilizar os atendidos sobre a importância dos valores éticos e da boa convivência para criar um ambiente agradável no SCFV. A facilitadora iniciou falando sobre o conceito de oito valores: respeito, educação, senso de justiça, honestidade, ética, humildade e simpatia. Depois do bate papo a facilitadora entregou para os atendidos materiais pedagógicos e pediram para que usassem a criatividade e criassem a Árvore dos Valores. Assim foi feito e as árvores ficaram lindas.

“Fortalecendo laços” foi uma atividade que teve o como objetivo estimular o amor, a ajuda ao próximo e a amizade. Foi pedido para que os atendidos se sentassem em roda, a orientadora

doeufy



distribuiu uma bala para cada um e falou para abrirem a bala sem usar as próprias mãos. Esperou um tempo para que pudessem abrir, onde cada um optou por abrir de um modo diferente, alguns com a boca, outros tentaram com os pés e outros esperaram os amigos tentarem abrir para logo pedirem ajuda, pedindo que o amigo abrisse a bala para ele. A orientadora fez a reflexão com eles de que a intenção era a de saber pedir ajuda ao próximo, de se deixar ajudar e de ajudar o outro. Os atendidos adoraram a dinâmica, e pediram para repeti-la em outras ocasiões.

A atividade “anjo da guarda” foi elaborada pela facilitadora, porém por conta do afastamento da mesma, essa atividade foi realizada pela orientadora social com o objetivo de desenvolver a interação, socialização, relacionamento interpessoal, empatia, comunicação e descontração entre os atendidos. Nesta atividade a orientadora escreveu o nome dos atendidos em pedaços de papéis e os depositou em uma caixa, cada um deles tirou um nome por sorteio e tinha que ser o “anjo” deste colega que tirou o nome.

Foi pedido que eles se comunicassem por bilhetes com o seu “protegido” e interagissem entre todos, buscando sempre dar a atenção ao colega que tirou o nome. Passado um tempo da interação, todos se sentaram em roda e tentaram adivinhar quem era o seu “anjo da guarda”. Nesta atividade os atendidos tiveram bastante dificuldade em se comunicar e de entender a atividade, dificultando o desenvolvimento da mesma. Foi conversado com eles em roda de conversa sobre a atividade e as dificuldades que eles tiveram para realização da mesma, ouvindo o ponto de vista de cada atendido.

A orientadora social passou aos atendidos o filme “O Rei Leão”, com o intuito de lembrá-los sobre as amizades verdadeiras e a lutarem por seus objetivos e sonhos. Nesse filme passa a história do rei da savana, Simba, que fica com a consciência pesada por algo que não é sua culpa e, por isso, decide abandonar o reino. Entretanto, durante o caminho, encontra amigos verdadeiros que o ajudam a redescobrir a alegria da vida e a lutar por seus objetivos.

Após o filme foi realizada uma roda de conversa para a reflexão sobre a história, onde os atendidos puderam se expressar dizendo suas partes preferidas, sendo solicitado para que eles também desenhassem. Em outro momento foi pedido que eles confeccionassem com massa de modelar o seu personagem preferido do filme. Eles gostaram muito dessas atividades e se interessaram pela história.

Devido à pandemia causada pelo Covid-19 às atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos foram suspensas a partir do dia 18/03, sendo assim o percurso desenvolvido foi paralisado para ter sua continuidade após a normalização das atividades. Os funcionários ficaram em teletrabalho durante uma semana, até o fim do mês de Março.

Após a dispensa do atendidos, foi criado um grupo no WhatsApp com as famílias e neste foram repassadas informações gerais para os responsáveis e cartilhas e livros atrativos em relação ao vírus para que os responsáveis pudessem mostrar os adolescentes.

No mês de **Abril** as atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos continuaram suspensas presencialmente por conta da pandemia causada pelo Covid-19. A Pastoral do Menor deu férias de 01 a 30/04 para 90% dos funcionários e 10% executou atividades em teletrabalho e realizaram uma visita semanal ao núcleo para vistoria e higienização do local

No mês de **Mai** os funcionários que estavam de férias retornaram no dia 04/05/2020 e até o dia 08/05/2020 permaneceram em casa, sendo considerado banco de horas.

No dia 08/05/2020 foi realizada uma reunião online com todos os funcionários do SCFV, juntamente com o presidente Padre Ovídio e a coordenação, onde foram repassadas informações e a organização para o retorno presencial de todos os colaboradores aos núcleos.

Os funcionários retornaram ao trabalho presencial no dia 11/05/2020 e a diretoria optou pela redução da carga horária, portanto, cumpriram 06 horas de trabalho diariamente. Ficaram dois profissionais no núcleo para o atendimento do que foi necessário e para o cumprimento do Plano de Ação, elaborado pela coordenação.

Foram realizados alguns vídeos com conteúdos diversos gravados pela orientadora social e pela auxiliar de serviços gerais, que foram enviados às famílias através do grupo feito no Whatsapp.

Foram proporcionadas também estas mesmas atividades dos vídeos, de forma impressa para quem não tinha o acesso ao celular / internet. Os vídeos e as atividades impressas foram criados com o intuito de manter o vínculo e o contato com os atendidos e suas famílias, acalmando e dando informações sobre assuntos pertinentes a realidade deles.

O primeiro vídeo teve o tema "Corona Vírus" onde a orientadora explicou de um modo dinâmico o que é o vírus, quais os sintomas e como é possível prevenir o contágio.

No segundo vídeo o tema foi "Saudade", feito em forma de bate papo, explicando a eles sobre o tema e lembrando alguns momentos vividos. Após estes temas enviados alguns atendidos mandaram mensagens e vídeos dizendo sobre como eles estavam com saudades do SCFV.

No terceiro vídeo foi falado sobre algumas vivências dentro e fora do SCFV, onde a orientadora expôs aos atendidos o que sentiu quando estava em quarentena em casa e como se sentiu voltando ao núcleo sem o atendimento presencial a eles. Foi pedido que fizessem um desenho sobre como é estar em casa e como era estar no SCFV. Alguns atendidos fizeram e mandaram fotos e outros realizaram o desenho e levaram até o núcleo.

O quarto vídeo teve o tema “Sonhos” onde a orientadora falou sobre o que são os sonhos e quais eram os seus próprios sonhos, questionando aos atendidos sobre quais eram os sonhos deles e o que estavam fazendo para poder realizá-los. Foi pedido a eles um desenho sobre o assunto. Alguns atendidos fizeram e entregaram para a orientadora.

O quinto vídeo foi sobre “Higiene”, a orientadora contou uma história sobre um garotinho que não gostava de se limpar e não cuidava da sua higiene, e que por isso ficou doente, após isso foi pedido para que os atendidos fizessem um desenho sobre a história, da parte que entendeu e mais gostou. Alguns atendidos foram entregar o desenho e outros mandaram através do grupo de Whatsapp.

O sexto e último vídeo do mês foi sobre a “Importância de brincar”, onde a orientadora em conjunto com a auxiliar de serviços gerais fizeram um bate papo falando sobre o assunto, do quanto o brincar é importante para o desenvolvimento de uma criança e deram dicas sobre brincadeiras caseiras para os atendidos, como jogo da velha, telefone sem fio, amarelinha, entre outros.

Foi notório que alguns atendidos não se interessaram pelas atividades impressas propostas e nem pelos vídeos, muitas das vezes não tendo o acesso a eles. A orientadora fomentou no grupo das famílias no Whatsapp sobre a importância de mostrar os conteúdos aos atendidos e também conversou com os que foram até o núcleo, para que o interesse deles pudesse aumentar.

Foram realizadas ligações para todas as famílias para uma escuta qualificada com o intuito de manter os vínculos e de identificar demandas e dados. Em todas as ligações as famílias desabafaram sobre a quarentena e como estavam as situações deles em casa.

A Pastoral do Menor se inscreveu em uma iniciativa do SESI de distribuição de Marmitas para ONGs e foi selecionada, portanto do dia 11 a 30/05/2020 aconteceu a distribuição de duas marmitas por atendido, de Segunda a Sábado, as famílias buscaram no núcleo em horário estabelecido pela instituição, no período do almoço.

Aconteceram também doações de pães, bananas, leites, álcool em gel e máscaras para todas as famílias.

Houve também uma reunião online com toda a equipe do SCFV executado pela Pastoral, com o tema “Análise e interpretação de desenhos” realizada pelo facilitador de oficinas do Jd. Aeroporto III - coletivo 1, Wagner, graduado em Artes e pós graduado em Arte Terapia. Nesta oficina foi possível um grande aprendizado sobre como analisar os desenhos dos atendidos principalmente durante as atividades online e também quando retornarem ao atendimento presencial.

No mês de **Junho** a equipe do SCFV continuou suas atividades no núcleo, porém ainda sem o atendimento presencial aos atendidos. Continuaram sendo proporcionados a eles vídeos com

(Handwritten initials and signature)



diversos conteúdos feitos pela equipe e atividades impressas sobre os mesmos assuntos também, com o objetivo de manter os vínculos com eles e de dar informações sobre os temas trabalhados.

O primeiro vídeo deste mês teve o tema “Importância da União Familiar”, que foi tratado de uma maneira mais alternativa com os atendidos e suas famílias. Neste vídeo a orientadora falou sobre ter paciência neste momento de quarentena e de tentar compreender o outro para assim conseguirem se unir. Foi um vídeo mais voltado para as famílias dos atendidos.

O segundo vídeo foi sobre “Cooperação”, a orientadora explicou o que é, e em quais situações podemos usá-la. Também reforçou que a cooperação é uma ótima aliada no momento dentro de casa com a família.

O terceiro vídeo foi sobre a “Amizade”, onde a orientadora juntamente com a auxiliar de serviços gerais disseram o que é a amizade e ser amigo, lembraram dos momentos vividos dentro do SCFV com os amigos e pediram para que os atendidos escrevessem em casa uma carta para algum amigo do serviço, para serem entregues quando retornar as atividades.

O quarto vídeo teve o tema de “Sentimentos”, a orientadora juntamente com a auxiliar de serviços gerais falaram sobre alguns sentimentos e em como eles são importantes para se expressar. Elas também disseram o que estavam sentindo no momento do vídeo para que os atendidos soubessem, e foi pedido para que eles enviassem um vídeo, foto ou mensagem do sentimento que estavam. Alguns atendidos mandaram fotos dos desenhos e outros foram até o núcleo entregar, na maioria dos desenhos eles colocaram que estavam tristes por não estarem indo ao SCFV e com saudades.

O quinto vídeo foi sobre a “Importância de Reciclar”, a orientadora social começou o vídeo explicando o que era o lixo, e logo após o que era o ato de reciclar, salientou a importância disso para o meio ambiente e lembrou os atendidos sobre as lixeiras seletivas. Depois pediu para que eles fizessem um desenho sobre essas lixeiras e pintassem das cores que eles achavam que eram as certas, falando que era para eles levarem para olharem se tinham acertado quando o SCFV retornar suas atividades presenciais.

O sexto vídeo foi sobre “As árvores”, a orientadora leu uma história que falava sobre a importância de cuidar bem do meio ambiente e de não maltratá-lo jogando lixos, cortando árvores, arrancando flores, etc. Ressaltou que as árvores tem grande importância na preservação do nosso ar e que devemos sempre cuidar delas e de toda a natureza.

O sétimo vídeo foi sobre “Empatia”, a orientadora explicou o que é a empatia, salientou que é muito importante se colocar no lugar do outro nas situações cotidianas, lembrou algumas



dinâmicas e brincadeiras que já haviam sido realizadas com eles no núcleo em alguns percursos e deixou a dica de praticarem mais a empatia no cotidiano.

O oitavo e último vídeo do mês teve o tema "Elogios", a orientadora explicou o que são os elogios e a importância deles em nossa vida para a autoestima. Foi pedido para que os atendidos fizessem um desenho ou escrevessem quais os elogios eles poderiam fazer para sua família em casa e também aos seus amigos. Alguns deles mandaram fotos no grupo do Whatsapp dos desenhos juntamente com vários elogios que fizeram as pessoas da família e também do SCFV.

Foram realizadas ligações para todas as famílias para uma escuta qualificada com o intuito de manter os vínculos e de identificar demandas e dados. Em todas as ligações as famílias desabafaram sobre a quarentena e como estavam as situações deles em casa.

DEMANDA ATENDIDA

No SCFV - Núcleo Palmeiras foi encerrado o primeiro semestre de 2020 com 45 crianças/adolescentes, visto que o desligamento de algumas ocorreu devido mudança de domicílio para outra região do município de Franca. Nestes desligamentos foi realizado contato com o CRAS de referência do endereço atual da família visando que estas crianças/adolescentes sejam inseridas no SCFV de acordo com a demanda do referido equipamento.

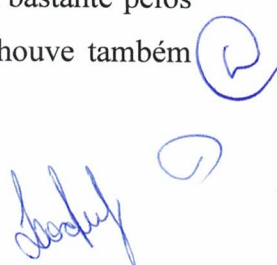
RESULTADOS CONCRETOS

Foi possível notar no decorrer do mês de Janeiro com o percurso "Brincando e Aprendendo", que os atendidos ficaram muito contentes com o percurso desenvolvido, participaram das atividades e se divertiram muito.

O percurso "Desenvolvendo a socialização, autonomia e autoestima", foi um tema mais complexo em que os atendidos ficaram mais focados participando de todas as atividades desenvolvidas. Neste percurso também foi possível notar que apesar das dificuldades os atendidos ficaram mais unidos, fortalecendo as amizades e sua autoestima.

Encaminhamentos de situações informadas durante as ligações para o CRAS tomar as devidas providências.

Durante a pandemia foi possível notar que alguns atendidos se interessaram bastante pelos vídeos e pelas atividades impressas, realizando todas as propostas de atividades, houve também uma aproximação maior dos funcionários com as famílias dos atendidos.



Outro resultado no período de pandemia foram as doações que a Pastoral do Menor conseguiu para as famílias, pois foram de grande importância para elas. As famílias agradeceram muito pelo grupo do WhatsApp as doações recebidas, pelo amparo dado pela instituição.

Através do trabalho ofertado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, diminuimos situação de negligências, pois orientamos as famílias a presença das crianças nas atividades do núcleo, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado algumas crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Em todos os casos relatados no primeiro semestre de 2020 trabalhamos em conjunto com o CRAS e CREAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

A avaliação foi feita através da observação diária do comportamento dos atendidos durante a realização das atividades e também dos momentos de brincadeiras livres.

Durante a pandemia foi realizado a avaliação através das devolutivas das famílias e dos desenhos e atividades feitas pelos atendidos enviados no grupo do Whatsapp e entregues no núcleo.

O monitoramento e a avaliação do SCFV fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Entidade e CRAS), permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

A avaliação foi no cotidiano através de observação da evolução dos usuários, se deu também no planejamento das atividades da Orientadora e da Facilitadora, na roda de conversa ouvindo a opinião das crianças e adolescentes em relação ao que gostam no SCFV e também o que precisava melhorar. Toda a equipe esteve envolvida no processo para obter o melhor resultado.

Os instrumentais utilizados para a mensuração dos resultados foram: os planejamentos realizados mensalmente com a técnica de referência do CRAS Oeste, a coordenadora de projetos da Pastoral e a equipe de trabalho do SCFV/CEC Palmeiras.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no primeiro semestre de 2020 pela Pastoral do Menor e Família, na execução do SCFV.



DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

Devido à chegada de novos atendidos aconteceram alguns conflitos durante a realização das atividades, pois não estavam aceitando as regras das brincadeiras, e nesses momentos alteravam-se usando palavras agressivas.

Uma dificuldade foi referente a pandemia gerada pelo Covid-19 que dificultou a execução das atividades com os atendidos, pois não foram todas as famílias que possuíam o acesso a internet para mostrar os vídeos feitos pela equipe para os atendidos. E em relação às atividades impressas não ocorreu muita adesão pelas famílias por terem que se locomover até o núcleo para retirá-las.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

Algumas dificuldades foram relacionadas às vulnerabilidades que batem de frente com o trabalho executado.

A intersectorialidade do território ainda não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVES

Diante das dificuldades que foram encontradas, a orientadora social e a facilitadora de oficinas fizeram as intervenções necessárias, conversando individualmente e em grupo com os atendidos, que passaram a entender e aceitar melhor as normas e regras. Também foi criado um percurso voltado para a convivência para ser trabalhado com os atendidos e outro sobre valores humanos.

Durante a pandemia a orientadora social além de fazer os vídeos enviados no grupo de Whatsapp com as famílias, também fez atividades impressas para que quem não tivesse acesso à internet pudesse realizar também as atividades. Foram feitas ligações telefônicas para conversar com os atendidos e incentivar a irem buscar as atividades impressas no núcleo, porém mesmo com essa busca ativa não teve muita adesão.

A Pastoral do Menor e Família através do SCFV busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com

as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela Entidade.

Para que a ação com a indisciplina fosse de forma positiva, os orientadores sociais deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Para que a ação com atitudes inadequadas fosse de forma positiva, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com eles surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação a área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.



4.2 Recursos Humanos envolvidos

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Cláudia FarchiCorsi Cristina	02/04/1989	F	096.489.226-08	63.182.287-2	SSP	SP	claudiafarchi@gmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5-Empregado celetista do setor Privado	7- Outro - Facilitador (a) de Oficinas	5- Maior que 40 horas semanais	14/01/2019
2	Mônica Thalia de Souza França	25/04/1995	F	376.041.408-74	45.537.999-3	SSP	SP	monica.thalia.souza@hotmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	14/01/2019
3	Nair Desidério Andrade	28/07/1968	F	138.513.058-09	22.898.911-5	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5-Empregado Celetista do Setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	13/05/2019
4	Roberta Santos Martins	25/03/1996	F	453.868.768-56	37.202.892-5	SSP	SP	robertasm25@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5-Empregado celetista do setor Privado	2- Educadora social	5- Maior que 40 horas semanais	01/02/2019

Handwritten signature

Handwritten mark

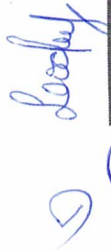
Handwritten mark

Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Alexandre Ramos Teófilo de Carvalho	28/04/1982	M	225.876.318-58	34.871.446-4	SSP	SP	xanditeofilo@hotm.com	6- Ensino Superior Completo	4- Advogado	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/04/2015
2	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Motorista	5- Maior que 40 horas semanais	20/09/2016
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518-27	SSP	SP	Fernandabrazil31@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio Administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	05/08/2013
4	Helton Jhonatan Floriano da Silva	02/10/1996	M	437.556.248-00	53.785.147-1	SSP	SP	heltonjhontan@hotmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empregado Celetista do Setor Privado	7- Outros - Analista de Marketing	5- Maior que 40 horas semanais	02/05/2013
5	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligiaorsini@hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empregado Celetista do Setor Privado	1- Coordenador	5- Maior que 40 horas semanais	05/05/2014

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não atende o mínimo da demanda que o SCFV tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recursos de doações, conseguiu neste semestre, que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos para acontecer no próximo semestre.




FORMAÇÕES

- Reunião intersetorial realizada no CRAS que abordou sobre a importância do abraço e do toque. Os profissionais chegaram à conclusão de promover ações para a promoção do fortalecimento de vínculo familiar e comunitário.
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os orientadores sociais, facilitadores de oficinas, profissionais da saúde, serviço social e psicologia com o tema de "Princípios Metodológicos da ação educativa da PAMEN".
- A Pastoral do Menor realizou outra formação voltada para todos os funcionários, com o tema: "A PAMEN à luz da CF 2020: Dom e Compromisso."
- As formações não deram continuidade por conta da pandemia causada pelo Covid-19.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois o recurso financeiro oferecido por atendido é insuficiente para a contratação de tais eventos e a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

CRAS OESTE:

Em março, o CRAS Oeste através das profissionais de serviço social (técnica de referência do SCFV) e psicologia planejaram atividades e mobilização para o início do acompanhamento grupal com as famílias do SCFV, porém devido a questão da pandemia do COVID-19 não foi possível a efetivação deste atendimento coletivo neste primeiro semestre de 2020.

Deu-se prosseguimento ao atendimento das famílias do SCFV que estão em acompanhamento familiar particularizado, presencialmente e depois do início da pandemia, via contato telefônico de acordo com as orientações de prevenção ao COVID-19. As demais famílias também foram atendidas via contato telefônico neste período de pandemia, pela técnica de referência do SCFV, visando orientações e encaminhamentos neste momento vivenciado frente as necessidades destas.



PASTORAL DO MENOR:

- As crianças e adolescentes participaram de todo o processo do trabalho realizado diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugeriram temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados: () Saúde (X) Educação (X) Jurídico (X)

Unidade estatal. Citar: (X – descrito abaixo) **Serviços Socioassistenciais. Citar:**

Igrejas, Centros () **Outros. Citar:** _____

As famílias foram encaminhadas de acordo com a demanda existe mediante ação particularizada e depois contato telefônico (período de pandemia). Principalmente neste período foi intensificado os contatos com as famílias diante de diversas dúvidas para o recebimento dos auxílios (federal, estadual/educação, municipal) e outras demandas apresentadas.

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar: A maioria das famílias do SCFV estão inseridas no programa social de transferência de renda Bolsa Família. Algumas famílias foram inseridas em outros programas sociais: Renda Mínima (municipal), Ação Jovem/Renda Cidadã (estadual). Especificamente sobre estes dois últimos programas, quando famílias vinculadas ao Cadastro Único, selecionadas deste e foram elegíveis para avaliação nestes. Também foram atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos, auxílio-natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada família.

Handwritten signature and initials in blue ink.

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem do acompanhamento familiar grupal, onde algumas demonstraram interesse e participaram. Também tiveram algumas inseridas no acompanhamento familiar particularizado. Todas as famílias foram convidadas a participarem das oficinas realizadas, porém com pouca adesão.

Handwritten signature and initials in blue ink.

5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL	PRÓPRIOS CONTRAPARTIDA
Pessoal/RH contratado	R\$ 50.873,02			
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 873,51			
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 818,46			
Material de Limpeza/Higiene				
Material Educativo/Esportivo				
Material Didático/Pedagógico	R\$ 14,40			
Cama, Mesa e Banho				
Material de Copa e Cozinha				
Gás Engarrafado	R\$ 70,00			
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 651,51			
Material de Expediente e Processamento de Dados				
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 915,95			
Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 265,85			
Equipamentos e Material Permanente	R\$ 196,11			
Outros - Especificar				
TOTAL	R\$ 54.678,81			

Leodulf

(R)

6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade sempre foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora social e facilitadora de oficinas pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

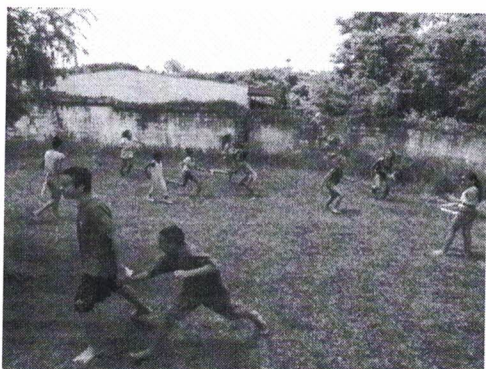
Nos encontros mensais não ocorreram o planejamento das atividades entre a técnica de referência juntamente com a orientadora social. A orientadora juntamente com a facilitadora e os atendidos planejaram e passaram para a técnica os percursos já planejados.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.

Lucy @

FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Brincadeira do "Pega Rabo."



"Dinâmica dos Embolados".

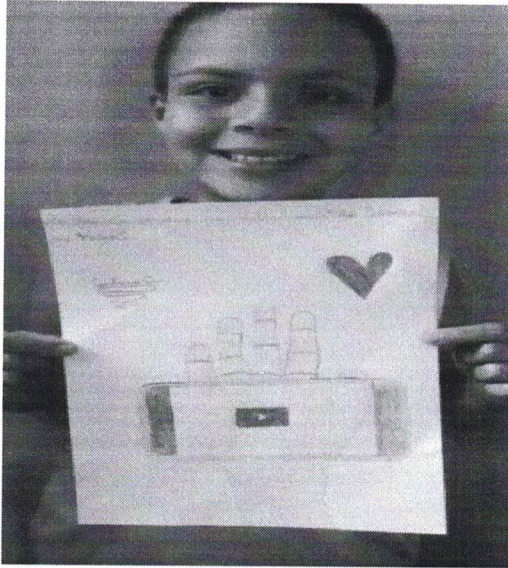


"Correio da Amizade."

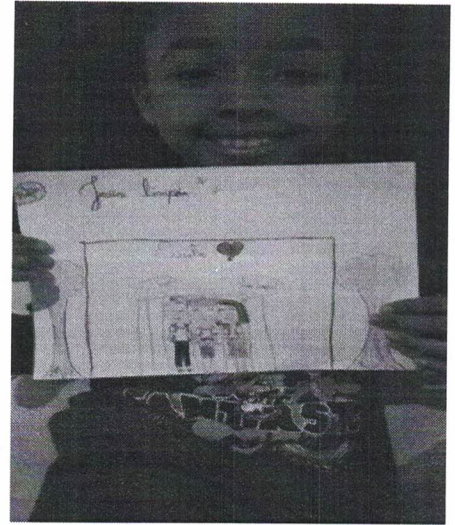


"Entrega das marmitas e das doações".


Handwritten signature and initials in blue ink.



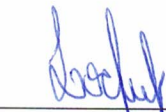
“Desenho do vídeo sobre vivências na quarentena.”



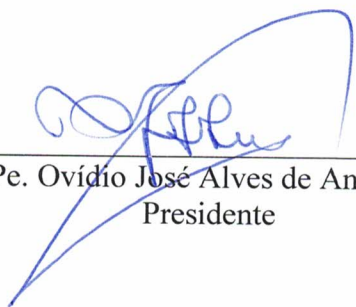
“Desenho do vídeo sobre higiene.”



Diego Castro
Coordenador Administrativo



Lígia Orsini Andrade
Técnica Responsável



Pe. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente

Franca, 14 de Julho de 2020.

“À serviço da vida de crianças e adolescentes”